

Taxa básica de juros deve ser mantida em 15% até dezembro e cair 0,25 ponto percentual na primeira reunião do ano que vem

O nosso **Grupo Consultivo Macroeconômico** alterou a **estimativa da Selic para o final de 2025, de 14,75% para 15% ao ano**. Para a reunião desta semana, o Copom (Comitê de Política Monetária) deve manter a taxa básica de juros em 15% ao ano e segurá-la neste patamar durante todo o segundo semestre. Na visão dos economistas, a Selic deve cair a 14,75% na primeira reunião de 2026.

“As projeções de desaceleração da economia brasileira no segundo semestre, de queda na inflação e de desvalorização do dólar, além do cenário atual de incertezas, abrem espaço para o Banco Central reduzir a Selic no início do ano que vem”, diz **Fernando Honorato, coordenador do nosso Grupo Consultivo Macroeconômico**.

Segundo ele, os economistas abordaram os efeitos da intenção de taxação em 50% dos produtos brasileiros, mas ainda não é possível prever seus impactos no mercado doméstico. “Como as medidas não entraram em vigor, é mais difícil fazer uma análise com precisão por conta do clima de incertezas que ronda a decisão e a amplitude dos seus impactos.”

Outras projeções

As estimativas para a **inflação, medida pelo IPCA** (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), foram revisadas de 5,3% para 5%. O dólar deve fechar o ano a R\$ 5,60 ante R\$ 5,75 previsto anteriormente.

As projeções para o crescimento do **PIB (Produto Interno Bruto)** passaram de 2,2% para 2,3%, apoiadas pelos bons resultados do primeiro semestre. O avanço da economia, segundo o grupo, deve cair na segunda metade do ano.

Na análise da política fiscal, os economistas avaliam que a **dívida bruta do setor público** terá um leve recuo, de 80% para 79,8% do PIB. A estimativa para o **déficit primário** neste ano foi mantida em 0,6% do PIB.

Todas as análises do nosso **Grupo Consultivo Macroeconômico** em breve serão disponibilizadas no [Relatório Macroeconômico](#).

Sobre o Grupo Consultivo Macroeconômico

O Grupo Consultivo Macroeconômico é composto por 26 economistas de instituições associadas à ANBIMA. Eles se reúnem a cada 45 dias, em média, sempre na semana que antecede a reunião do Copom, para analisar a conjuntura econômica e traçar cenários para os mercados brasileiro e internacional.

Fonte: [Anbima](#), em 28.07.2025.